

Brasil 247, 31 de Julho de 2022.

Superlucro e a farra dos dividendos na Petrobras

A Petrobras distribuiu em um único trimestre o que ela investiu em dois anos e meio e cerca de 20,5% do valor da empresa

Por: Eduardo Costa Pinto

A companhia apresentou um lucro líquido de R\$ 54,5 bilhões (aumento de 26,8% entre o 2t21 e o 2t22). O lucro líquido foi afetado basicamente pelo efeito do aumento dos preços e ganhos de capital com receitas não recorrentes (R\$ 16 bilhões) com a vendas de ativos e compensações (campos de Itapu e Sepia).

Mesmo com a queda na produção de petróleo (5%) e das vendas (em volume) de derivados para o mercado interno (-2,4%), entre 2t21 e 2t22, os lucros cresceram em virtude do aumento dos preços do total dos derivados nas refinarias de 62% (acompanhando a variação positiva do preço do petróleo de 65,3% via precificação PPI) – os preços médios do diesel e da gasolina cresceram, entre 2t21 e 2t22, respectivamente, 78% e 51%.

As receitas da Petrobras cresceram 54,2%, fruto exclusivamente do efeito preço, ao passo que os custos dos produtos vendidos cresceram 40%. Com isso, a Petrobras obteve um resultado operacional (s/ganhos de capital com venda de ativos e compensações e s/impairments) de R\$ 81,3 bilhões, implicando numa margem operacional de 47,6%.

O que chamou mais atenção foi a distribuição de dividendos de R\$ 87,8 bilhões, referente ao 2t22, que serão pagos em agosto e setembro de 2022. No 2t22, o recurso gerado pelas atividades operacionais (FCO) foi de R\$ 71 bilhões e o fluxo de caixa livre (FCO menos os investimentos/ativos imobilizados e intangíveis) foi de R\$ 63 bilhões.

Descontando o pagamento de amortizações de dívida realizado no 2t22 de R\$ 20 bilhões, a Petrobras teria cerca de R\$ 43 bilhões resultante dos fluxos

(entradas e saídas) do trimestre. Como então ela vai pagar esse montante de R\$ 87,8 bilhões? Uma parte vai ser pago com os R\$ 32 bilhões que entrou no caixa da empresa com a venda de ativos e compensações (nos campos de Sepia e Itapu). Somando estes valores (R\$ 43bi + R\$ 32 bi = R\$ 75 bilhões) ainda é um valor menor do que o distribuído, ou seja, a Petrobras vai utilizar parte da disponibilidade do caixa para pagar dividendos. Em linhas gerais, os dividendos serão pagos com parte da geração de caixa operacional, com a venda de ativos e compensações e com a redução da disponibilidade de caixa.

É bom lembrar que esse montante de dividendos que a Petrobras vai distribuir - R\$ 88,7 bilhões - representa cerca de 20,5% do valor da empresa (R\$ 428,7 bilhões em 27/07/22). Desse total, R\$ 35,5 bilhões vão para acionistas estrangeiros; R\$ 32,5 bilhões para o governo; e R\$ 20,7 bilhões para os acionistas privados nacionais. Ou seja, 1/5 do valor da empresa foi distribuído em um trimestre. Esse valor distribuído corresponde ao total de investimentos realizados pela companhia no acumulado dos últimos dez trimestres. Ou seja, a Petrobras distribuiu em um único trimestre o que ela investiu em dois anos e meio.

Essa política de distribuição de dividendos, provavelmente, continuará sob esse governo. Esse pessoal vai deixar a Petrobras no osso em 31/12/22, com a menor disponibilidade de caixa possível.

Link para a matéria original:
<https://www.brasil247.com/blog/superlucro-e-a-farra-dos-dividendos-na-petrobras>